

# Caderno Literário

Ariane Laubin

**MELODIA RETRATO-POÉTICA**

Eve Anne Mello

**PARA AQUELE QUE VAI**

Fabiano Basso

**DE-PRESSÃO**

Graça Brito

**VOCÊ E EU TAMBÉM**

Mara Faturi

**ANDANÇAS**

Maria da Glória Gomes

**MATERIALIDADE**

Marcos Rogério Estevam

**ORÁCULO**

Marnei Consul

**FALTA**

Neuquen Vanderlan

**INSPIRAÇÃO GUERREIRA**

Sandra Veroneze

**HAICAIS**

Sergio Gabriel Flor

**AMOR PLATÔNICO**

# Apresentação

Existe um filósofo, do qual eu gosto muito, chamado Platão. Este sujeito tem uma frase que considero uma dádiva e ela diz o seguinte: filosofia para a mente, música para a alma e ginástica para o corpo. Evidentemente, quando Platão se referia à música, podemos analogamente nos reportar às artes e, entre estas, à literatura. O tripé filosofia, música e ginástica, segundo o pensador grego, seria capaz de conduzir o homem a um estado de maior equilíbrio, satisfazendo as necessidades do corpo e da alma.

Eu particularmente sou apaixonada por literatura e considero a poesia um presente dos deuses para deixar nossos dias mais inspirados. Seja épica ou lírica, a considero própria de quem vê o mundo em cores. Então, quando surgiu a oportunidade de reunir poetas em uma publicação, singela que fosse, não tive dúvidas. E eis que se apresenta agora, em primeiro número e já se pretendendo mensal, a revista eletrônica “Caderno Literário - Poesias”.

Trata-se de um espaço entre amigos que têm em comum o interesse de compartilhar seus trabalhos. Ou seja: suas dores, alegrias, satisfações e frustrações, enfim, seu jeito de ler o mundo e organizá-lo através da escrita. Com exceção da Mara (de cuja poesia sou eterna admiradora) e o colega de filosofia Neuquen, ambos já com livros publicados, todos os demais escritores são amadores e aspirantes. Ou seja, o que aqui se apresenta não tem pretensões profissionais. Tanto é assim que inclusive eu, mais simpática às crônicas e aos contos, estou publicando dois haicais produzidos no ano passado a fórceps!

Agradeço aos amigos poetas que enviaram seus trabalhos (com um abraço especial à Brenda, que enviou escondida a poesia de sua mãe Maria da Glória para lhe prestar uma homenagem), deixando o convite a todos os leitores para que também se integrem a este grupo. O tema é livre! A desculpa de que nunca escreveu poesia não convence (que o diga o amigo Sérgio, que publica neste número 01 da revista a primeira poesia que produziu na vida!)

Um forte abraço e boa leitura! Críticas, sugestões e poesias podem ser enviadas para o meu email:  
sandra.veroneze@pragmatha.com.br

Sandra Veroneze  
Editora

# Índice

Inspiração Guerreira.....	04
Andanças.....	05
Oráculos.....	06
Para aquele que vai.....	07
Amor platônico.....	08
Materialidade.....	09
Falta.....	10
Melodia retrato-poética.....	11
De-pressão.....	12
Haicais.....	13
Você e eu também.....	14

# Inspiração Guerreira

Neuquen Vanderlan

Trago no cerne de minha alma,  
Esta tradição guerreira,  
Não tem o que me acalma,  
No calor da poeira.

Vivo nesse mundo sem igual,  
Já vi muita coisa feia,  
Mas sou índio matuto bagual,  
Que está sempre alerta e não se enleia.

Inspiro-me em ancestrais valentes  
Que lutaram por um ideal,  
Em tradições distantes  
E no nosso chão maternal.

Espartanos, Romanos, Macedônios,  
Guaranis, Charruas, Farroupilhas,  
Todos em embates medonhos,  
Que são firmados pelas mesmas presilhas.

Leônidas, Ajax, Alexandre,  
Bento, Netto, Teixeira,  
Mostraram como é grande  
Defender sua bandeira.

Usavam espadas, lanças, flechas,  
Estratégias militares,  
Pedindo proteção em templos e altares  
Oferendendo suas vidas,  
Para manter suas civilizações,  
E suas culturas evoluídas.

Cada época é um tipo de peleia,  
Cada povo utiliza suas armas com afinco,  
Hoje, não uso o que se usava em 1835,  
Mas tenho meu próprio arsenal,  
Não são armas de metal  
Mas minhas virtudes que carrego comigo.

Através da investigação,  
Entendo o que é atemporal,  
De onde vem a inspiração,  
Para não haver desinformação  
Na luta contra o mal.

O serviço não me atropela  
Pois para mim não é sacrificio,  
E sim um sacro ofício  
Pois quem busca apaziguar as mazelas,  
Deve trabalhar com retidão desde o início.

Por isso completo minha sina  
Através da devoção,  
Onde busco a sensação  
Do que vem de cima,  
E vejo luz através da colina,  
É a chama da busca pela evolução.

# Andanças

Mara Faturi

Sabe aqueles dias mornos  
de calçadas em visgo  
de árvores em silêncio  
e lages em folhas?

...é nesses dias que eu ameaço chover  
mas depois recolho pétalas e vento  
caramujo lento  
sigo a trilha  
num quase gozo.

# Oráculos

Marcos Roberto Estevam

Anjo, responda!  
Quando te olho  
O que vejo:  
Reflexo ou máscara?

Demônio, diga!  
Quando te ouço  
O que escuto:  
Meus desejos ou o destino?

Deserto, silencia!  
Quando te atravesso  
O que atinjo:  
A mim ou o vazio?

# Para aquele que vai

Eve Anne Melo

Num similar acorde  
Entoamos a nova canção  
Que aos céus sublime vai  
Comigo e tu no coração.

Como foste  
Um dia vieste  
E agora que vais  
Sinto o teu partir.

Deixei-te ir  
Pois nada havia a fazer  
Como exigir poderia eu  
Algo que meu jamais foi?

Mas aqui, comigo ficas  
Em memórias e saudosas lembranças  
Deixo que o acorde se vá  
Para que o leve às portas do céu.

A eles fará sorrir  
E divinarás o restante das almas que lá possui.

Vá, vá depressa  
E não olhes para trás  
Não veja as minhas lágrimas  
Implorando que não se vá.

Siga o teu espaço  
Entoe a tua nova canção  
Abra teus braços  
E desligue-se desta ilusão.

# Amor platônico

Sérgio Gabriel Flor

O que faço com este amor pulsante?  
O que faço com este coração amante?

Como ter o que não posso ter?  
Como ser, sem poder dizer?

Na vida há vida quando o ser engasta  
Junto ao ter como preciosa pedra  
Falando em amor sem o menor pudor

Então o desejo outrora pulsante  
Saltita alegre do coração amante  
E ao te ter entregue em devaneios  
Pergunto aos céus, por favor, quem sou?

E os anjos dirão  
aquele que mais te amou.



# Materialidade

Maria da Glória Gomes

Quero tanta coisa  
Para o muito pouco que tenho  
A pouca coisa que tenho  
Por muitas vezes de nada me serve.  
Ternura de que me adianta,  
E a meiguice?  
Para que isso, se o mundo está cada vez mais  
áspero e bruto.  
A vida está muito escassa de sentimentos  
nobres.  
O muito que quero  
Para alguns não interessa.  
Mas o muito que eles tem,  
De nada me serve.

# Falta

## Marnei Consul

Não consigo chorar,  
mas vontade não me falta.  
O que me falta é amor...

Sou amado por todos,  
mas parece que por você não.  
Pergunto-me se já atingi seu coração...

Vivo do passado,  
de algo que realmente ocorreu.  
Um romance perdido,  
distante, afoito,  
um amor contido.

Ninguém parece me servir,  
mas ainda insisto em procurar.  
Enjôo facilmente das pessoas...

Pudera aquilo voltar,  
aquele pouco que foi muito,  
aquele tempo num minuto...

# Melodia Retrato-poética

Ariane Laubin

Todos os dias, descubro um pouco dos segredos  
desse lugar  
e os revelo em luzes e em canções que ouço  
E não sei de onde vem.  
As luzes me cegam, mas não queimam a poesia  
escrita naquele  
retrato de olhos desconhecidos.  
Eu vejo sorrisos vindo de uma canção! Sim, eu vejo!  
Mas hoje, somente hoje e nesse momento me poupe  
de tanta magia  
Ei, alguém aí, por favor,  
ofusque minha luz,  
rabisque em minha poesia  
e desligue o som.

# De-Pressão

Fabiano Basso

Você disse que está com uma doença,  
uma tal depressão.  
E ainda me disse que ela rima com a  
escuridão.  
E vou te dizer que isso não é pra você  
meu amigo, meu irmão.  
Não é uma questão de rima, mas sim de  
uma nova definição.  
Pois saia deste buraco, e verás que é só  
uma ilusão.  
Eu sei que sair da inércia causa muita  
dor, no coração.  
Mas das lágrimas da dor nasce à  
consciência meu amigo, meu irmão.  
Te mostrarei agora uma nova forma dessa  
situação.  
Tu me diz que depressão só leva a  
introspecção

O medo de viver, o medo de sonhar o  
seguirão.  
E que o amor se foi e se perdeu na  
depressão.  
Não é uma questão de rima, mas sim de  
uma nova definição.  
Dê pressão no seu melhor sentimento  
Dê pressão nas coisas boas da vida  
Dê pressão nas virtudes do seu coração  
Dê pressão e verás um novo horizonte.  
Dê pressão naquilo em que você sonha  
Dê pressão naquele grande amor  
Dê pressão nesta nova definição  
Dê pressão e verás a luz que há em  
coração.

# Haicais

Sandra Veroneze

Noite de inverno  
Viola solitária  
Luar sem canção.

\*\*\*

Primavera em marcha  
Cerejeira-de-okinawa  
Poesia floresce.

# Você e eu também

Graça Brito

Você que  
está à procura de você  
Eu agora sou a íris  
sou a menina de olhos  
vendados e você vai  
se ver  
Que bom que você procura  
Que bom que você pergunta  
Quem é esta pessoa por trás do papel  
Pois eu sempre pergunto  
De quem são os olhos que me lêem  
Que bom que você procura  
VOCÊ  
Pois eu também

**ESPAÇO RESERVADO  
PARA SUA POESIA**

Tema livre!  
Você se inspira, concentra, transpira  
e escreve! Depois envia para o email  
[sandra.veroneze@pragmatha.com.br](mailto:sandra.veroneze@pragmatha.com.br)

;) )